

A Criação (Absurda) | Marta Moreira

Procedimento: Diástico, aplicado aos três primeiros parágrafos do capítulo “Filosofia e Romance”, da parte “A Criação Absurda”, do livro O Mito de Sísifo, de Albert Camus, usando como chave a expressão “A criação”.

Texto de partida:

“Todas essas vidas no ar avaro do absurdo não poderiam aguentar-se sem que um pensamento profundo e constante as animasse com a sua força. Ora, mesmo aqui, só pode tratar-se de um singular sentimento de fidelidade. Vemos homens conscientes cumprirem a sua tarefa no meio da mais estúpida das guerras, sem se julgarem em contradição. É que se tratava de não sofismar coisa alguma. Há também uma felicidade metafísica em sustentar o absurdo do mundo. A conquista ou o jogo, o amor inumerável, a revolta absurda são homenagens que o homem rende à sua dignidade, num campo onde está antecipadamente vencido.

Trata-se somente de ser fiel à regra do combate. Este pensamento pode bastar para alimentar um espírito: já manteve e ainda mantém civilizações inteiras. Não se nega a guerra. É preciso morrer ou viver dela. Assim acontece com o absurdo: trata-se de respirar com ele; de reconhecer as suas lições e de lhes encontrar a carne. A esse respeito, a alegria absurda por excelência é a criação. “A arte é só a arte”, diz Nietzsche, “resta-nos a arte para não morrermos de verdade.”

Na experiência que tento descrever e fazer sentir de vários modos, é certo que um tormento logo surge no lugar onde outro morre. A busca pueril do esquecimento, o chamamento da satisfação são agora sem eco. Mas a tensão constante que mantém o homem em face do mundo, o delírio ordenado que leva a tudo acolher deixam-lhe outra febre. Nesse universo, a obra é então a única possibilidade de manter a consciência e fixar-lhe as aventuras. Criar é viver duas vezes. A ansiosa busca aos apalpoes de um Proust, a sua meticulosa coleção de flores, de tapeçarias e de angústias nada mais significam. Ao mesmo tempo, a verdade é que não tem mais alcance do que a criação contínua e inapreciável a que se entregam, todos os dias da sua vida, o comediante, o conquistador e todos os homens absurdos. Todos se esforçam por imitar, ensaiar e recriar a realidade que é a sua. Acabamos sempre por ter o rosto das nossas verdades. Para um homem afastado do eterno, toda a existência não passa de uma imitação desmedida sob a máscara do absurdo. A criação é a grande imitação.”

Diástico:

Ar

Acolher obra ansiosa

Busca alcance

Entregam afastado